

P. Delgada lidera escolha dos turistas portugueses para os feriados de Abril e Maio

Funchal e Ponta Delgada lideraram a escolha dos turistas nacionais para os feriados de Abril e Maio a nível doméstico.

A previsão é da eDreams, que tem por base as reservas efetuadas nesta agência de viagens online para os próximos dias.

A capital francesa volta a ser o destino de eleição para os turistas portugueses que contam viajar nos feriados de 25 de Abril e 1 de Maio, avança.

De acordo com a eDreams, “Paris é o destino preferido dos portugueses para estas férias de Primavera”, sendo a capital francesa seguida por cidades como Barcelona (Espanha), Londres

(Reino Unido), Madrid (Espanha) e Amesterdão (Holanda).

A nível doméstico também não existem grandes surpresas, com o Funchal e Ponta Delgada a liderarem a escolhas dos turistas nacionais para os feriados de abril e maio.

“Esta é, tipicamente, uma boa altura do ano para quem prefere aproveitar os destinos predilectos sem as grandes multidões de turistas típicas do Verão e, ao mesmo tempo, desfrutar de um clima mais ameno, à medida que os dias são mais longos e quentes”, sublinha a eDreams, no comunicado divulgado ontem.



Açores retiveram 43 enfermeiros mas 47 reformaram-se

O Presidente do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros (SRRAA-OE), Pedro Soares, revelou ontem que “nos últimos anos retivemos uma média anual de 43 enfermeiros nos Açores, enquanto no mesmo período, em média 47 enfermeiros se aposentaram, o que nos preocupa seriamente no que confere ao futuro próximo”.

Pedro Soares falava na abertura das III Jornadas Académicas de Enfermagem da Macaronésia.

O Presidente da Ordem Regional foi convidado a fazer parte da



mesa inaugural destas jornadas, tendo feito a sua apresentação alusiva à temática “Os Enfermeiros - o nosso futuro. O poder económico do cuidado”, tema proposto pelo Conselho Internacional de Enfermagem para as comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro

de 2024.

Para Pedro Soares, “apesar do oceano que nos separa, é muito mais aquilo que nos une. Foi importante sentar à mesma mesa as instituições representativas da Enfermagem da Macaronésia, discutir realidades, projectos e a importância do trabalho em rede. Efectivamente, a Enfermagem nos Açores é claramente um bom exemplo de evolução nos últimos anos a diversos níveis, apesar das adversidades associadas a viver num arquipélago como o nosso.”

“Durante a minha intervenção, pude alertar para a questão da

sustentabilidade, numa vertente não só do sistema regional de saúde, mas mais especificamente a sustentabilidade dos próprios cuidados à população”, disse.

As III Jornadas Académicas de Enfermagem da Macaronésia decorrem até hoje na Universidade dos Açores. Trata-se de um evento formativo organizado pela respectiva Escola Superior de Saúde, em conjunto com a Universidade de Las Palmas de Gran Canária, a Universidade de Santiago de Cabo Verde e a Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny da Madeira.

Prémio Nobel da Literatura Olga Tokarczuk faz residência literária nos Açores no próximo mês

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, apresentou na Segunda-feira o livro “Uma Varanda Sobre Tóquio”, de David Lopes, adiantando que, sob a iniciativa do autor, estará no próximo mês nos Açores a Prémio Nobel da Literatura Olga Tokarczuk, naquela que se pretende ser a primeira de várias residências literárias.

“Desde já, com inspiração neste projeto de residências literárias, e com o primeiro impulso e ajuda de David Lopes, divulgo, em primeira mão, que nos Açores teremos, no próximo mês, a primeira e experimental residência literária, com a escritora internacional, a Prémio Nobel Olga Tokarczuk. Esta experiência pioneira, e com este nível, tem a iniciativa de David Lopes e o apoio de Câmara Municipal da Praia da Vitória”, declarou o Presidente do Governo.

E prosseguiu: “Que felicidade esta realização, que distingue os Açores, lhe dá notoriedade e notabilidade mundial, desde logo entre escritores de elevado gabarito e premiados nacional e internacionalmente”.

A apresentação de “Uma Varanda Sobre Tóquio” decorreu na livraria Letras Lavadas, em Ponta Delgada.

José Manuel Bolieiro lembrou na ocasião que o XIV Governo Regional “está a



criar o designado Cheque Livro, no valor de 100 euros, como incentivo à aquisição de um livro, em papel, para respectiva leitura”, que “vale como prenda de aniversário a cada jovem que perfaça os seus 18 anos de idade”.

Ademais, o governante lembrou o designio de cada vez mais tornar os Açores, já de si um arquipélago de escritores, um “arquipélago de leitores”.

“A primeira viagem de David Lopes ao Japão foi em 2019, por trabalho. É curioso o facto de ser numa altura em que se perfaziam exactamente 130 anos sobre a chegada, pela primeira vez a terras nipó-

nicas, do famoso escritor e oficial da Marinha Venceslau de Morais. Venceslau de Morais, durante 40 anos e até à sua morte em 1929, partilhou as suas experiências íntimas do quotidiano japonês com os seus leitores portugueses, através de vários livros que publicou sobre assuntos ligados ao Oriente e em especial o Japão. Com David Lopes, não temos apenas o privilégio de ler o seu livro, como igualmente em relação Venceslau de Morais, mas sim temos a oportunidade de o ter aqui entre nós”, enalteceu José Manuel Bolieiro.

David Lopes foi Presidente da Aeon Topvalu, uma empresa pertencente ao

Grupo Aeon do Japão. Anteriormente, foi administrador e CEO da Fundação Francisco Manuel dos Santos e administrador do Oceanário de Lisboa.

É licenciado em Organização e Gestão de Empresas, tendo exercido durante três anos as funções de presidente internacional da empresa americana Daymon Worldwide (uma empresa global, líder no desenvolvimento de marcas alimentares), onde foi responsável pela gestão de ‘joint ventures’ internacionais e desenvolvimento de operações de negócios e expansão na América Latina, Europa, Ásia e África.

É membro fundador do Conselho da Diáspora Portuguesa e o actual empreendedor de um projeto de leitura pública (“A Casa das Letras”) numa pequena vila alentejana.

“Quis escrever este livro, pois o Japão foi a minha experiência pessoal e profissional mais intensa e diferente. Quis escrever muito do que fui descobrindo todos os dias. Primeiro, era para ser um arrumador de memória e uma partilha com amigos e conhecidos, e depois foram eles que me disseram que estes retratos podiam chegar mais longe e criar um maior interesse comum entre leitores portugueses e japoneses, sobre uma história que tem também muito em comum”, diz o autor sobre “Uma Varanda Sobre Tóquio”.